



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

CRIANÇAS ÍNDIGO E CRISTAL: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Irani Marchiori¹

Virginia M.F.G. Dias²

Resumo

O objetivo do estudo é relacionar os atributos socioemocionais de crianças denominadas Índigo e Cristal às características de personalidade infantis, fundamentando-se na psicologia da educação. A pesquisa foi realizada por levantamento bibliográfico e, posteriormente, serão entrevistados professores sobre o que pensam dessas crianças da chamada Nova Era. Os resultados indicam que o desejo e a necessidade de evolução da humanidade e de transformação social é depositado no futuro das crianças, sendo a educação o principal instrumento para essa concretização.

Palavras Chave: Personalidade infantil; Educação transformadora.

INTRODUÇÃO

Identifica-se o início do movimento da Nova Era nas décadas de 1960 e 1970, como parte de várias manifestações da contracultura da época, defendendo e promovendo a contestação dos costumes ortodoxos da sociedade, da política e da religião. Baseados em princípios filosóficos e místicos, seus seguidores demonstravam o desejo de uma profunda transformação social com novos modelos de consciência moral e socioemocional. Firmes em que o futuro da sociedade somente poderia ser construído com uma nova geração de seres humanos, defendiam o surgimento de um novo tipo de crianças, chamadas Índigo e Cristal, com traços marcantes de personalidade capazes de provocar tal transformação.

Embora não tenhamos localizado trabalhos de natureza científica sobre tais crianças, alguns autores dessa corrente no Brasil são citados, como Vecchio (2006), Jardim (2009), Carrol e Tober (2010), Simon (2010) e Cañete (2012). De maneira geral, as crianças Índigo se destacam por suas características de questionamento, contestação, inconformismo a regras arbitrarias, hiperatividade e dificuldades de atenção em modelos tradicionais de educação. As crianças Cristal se destacam por características de maior sensibilidade, empatia, cooperação consciência e responsabilidade planetárias.

Independente dos princípios que definam esses dois tipos de criança, a Psicologia tem estudado o quanto o temperamento e a personalidade infantil influenciam nos processos de desenvolvimento, que formem seres humanos plenos em todas as suas capacidades e potencialidades. Assim, apresentamos uma compilação das principais concepções teóricas e científicas sobre o tema para considerações.

¹ Docente titular no Centro Universitário UniMetrocamp-Wyden; docente titular na Pós-Graduação do Centro Universitário Unileão e na Faculdade Vale do Salgado. iranimarchiori@yahoo.com.br

² Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário UniMetrocamp-Wyden. vividemauro@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Desenvolvimento socioemocional infantil.

Alvarenga e Piccinini (2007), ditam que temperamento pode ser definido como um padrão inato e estável de reação individual em relação à reatividade emocional, motora e da atenção. Com bases constitucionais se expressa ao nascer, e como outras características do comportamento humano é modificado pela ação do ambiente. Das várias dimensões que caracterizam o temperamento, destacam-se: nível e ritmo de atividade; reação a novas situações e pessoas (aproximação ou retraimento); adaptabilidade; intensidade e controle da qualidade e da reação emocional (autorregulação emocional); atenção–persistência e distraibilidade (autorregulação da concentração). Também são importantes as relações maternas/paternas com a criança, pois se responsivas, não coercitivas, contingentes e reforçadoras favorecem a construção da competência social desde o início de vida, favorecendo a autonomia, a assertividade e comportamentos positivos da criança, como empatia, altruísmo e cooperação.

A personalidade é uma formação complexa do psiquismo humano, englobando emoções, vontade, traços de caráter e capacidades cognitivas. Esse sistema integrado por distintas funções psicológicas caracteriza a forma peculiar de cada indivíduo atuar no mundo. A base da personalidade é formada pelo conjunto de relações sociais que a criança desde cedo exerce com o mundo, pelas atividades que realiza com a mediação do adulto, aprendendo valores, atitudes e conceitos que irão moldá-la. Vigotsky (VIGOTSKI, LURIA e LEONTIEV, 2010) afirma que, conforme se desenvolve a criança é capaz de compreender acontecimentos e situações à sua volta e com isso relacionar-se emocional e cognitivamente de acordo com suas crescentes possibilidades, mediadas pelo domínio da linguagem.

A teoria social-cognitiva (BANDURA, AZZI e POLYDORO, 2008) defende que padrões de comportamento socialmente aceitáveis são inicialmente aprendidos pela criança pela observação imitativa dos adultos, como um recurso interno de adaptação ao ambiente estabelecido. Ampliando sua socialização e ativando mecanismos de autocontrole internos, desenvolve processos de autorregulação aos padrões de conduta socialmente desejáveis, que lhe induzem a manter uma organização estável e integrada de suas ações.

A construção do juízo moral de Piaget (1994) explica que as crianças recebem influências diretas dos adultos quando ainda não possuem entendimento dos comportamentos esperados socialmente. Necessitam de regras para orientá-las, obedecendo-as ainda sem compreensão. Com o tempo, percebem que tem escolha por meio de seu juízo, para a resolução dos conflitos de suas próprias ações com as dos outros.

Martins e Branco (2001) apontam a necessidade de uma abordagem teórica que trate o desenvolvimento moral por um enfoque mais amplo, integrando-se os aspectos socioculturais, cognitivos e afetivos proporcionalmente. Assim, defendem ser possível um aprofundamento teórico e científico que amplie a compreensão sobre a complexidade do desenvolvimento humano, bem como a criação de metodologias que correspondam às exigências de uma sociedade em transformação.

A escola é uma das maiores responsáveis pelo desenvolvimento social infantil, já que tem acolhido crianças cada vez menores. O papel do professor é intrínseco no processo de promoção à socialização, canalizando e mediando diferentes formas de interação social, crenças e valores, favorecendo a compreensão e a interiorização do mundo humano pela criança.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

CONCLUSÕES

Segundo Zaporóshetz (1987 apud BISSOLI, 2014), o nascimento de cada criança representa a renovação das esperanças de homens e mulheres, pois nasce com ela uma nova oportunidade de alcançar a plena humanização do sujeito, assim como um desafio aos que se responsabilizam por seu cuidado e por sua educação.

O surgimento espontâneo de crianças capazes de transformar a humanidade apenas por suas características naturais é um sonho que muitos desejam. Mas, como poderiam as crianças da Nova Era serem viavelmente imunes e incorruptíveis à sociedade cada vez mais complexa?

Se nos remetermos à ideia primordial de Rousseau, em que os homens nasceriam bons sendo corrompidos pela sociedade civilizada, já temos um primeiro referencial filosófico a ser considerado. No mesmo sentido, inúmeros estudos fundamentados na Ciência comprovam a influência do meio, desde os primeiros dias de vida da criança, em seu desenvolvimento biopsicossocial.

Ignorar esses conhecimentos atribuindo ao místico a responsabilidade da transformação social, não seria um desejo inconsciente de eximir-se da responsabilidade pelo desenvolvimento e educação das crianças desta era, que cada vez mais demandam e solicitam uma revisão nas formas de educar? Fica como nossa contribuição às reflexões sobre o tema corroborar Bissoli (2014) e chamar os educadores a tomarem consciência da dimensão do trabalho na formação consciente e intencional das crianças, como artesãos da construção da nova humanidade.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Patrícia; PICCININI, Cesar, A. (2007). **O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a18v20n2.pdf>>. Acesso em: 01/04/2018.
- BANDURA, Albert.; AZZI, Roberta. G.; POLYDORO, Soeli. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, (2008).
- BISSOLI, Michelle F. Desenvolvimento da personalidade da criança: O papel da educação infantil, **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.19, n.4 p.587-597, out./dez. 2014.
- CAÑETE, Ingrid. **Crianças Cristal – A transformação do ser humano**. Porto Alegre: Besourobox, 2012.
- CARROL, Lee.; TOBER, Jan. **Crianças índigo 10 anos depois**. Trad. Sonia Augusto. Osasco: Novo Século Editora, 2010.
- JARDIM, Maria Antonia (coord). **Crianças índigo – Novas atitudes pedagógicas**. 2ª ed. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2009.
- MARTINS, Lincoln C.; BRANCO, Angela U. Desenvolvimento moral: Considerações teóricas a partir de uma abordagem sociocultural construtivista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, mai./ago.2001, v.17, n.2, p.169-176.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- SIMON, Sylvie. **Crianças índigo: uma nova consciência planetária**. São Paulo: Madras, 2010.
- VECCHIO, Egidio. **Educando Crianças índigo**. São Paulo: Butterfly Editora, 2006.
- VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem** (12ª ed.), São Paulo: Ícone, 2010.